

AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO ITARARÉ: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E URBANIZAÇÃO.

Mariane Vieira da Silva (bolsista PIBIC/UFPI), Cláudia Cristina da Silva Fontineles (orientadora DMTE/UFPI)

O presente resumo é fruto do projeto de pesquisa “Primeiras Instituições escolares no Itararé: Histórias e Interfaces com a Expansão Urbana (1978 e 1988)”. O seguinte projeto tem como principais objetivos reconhecer as contribuições das primeiras instituições escolares do bairro Itararé – Odylo de Brito Ramos, Maria do Carmo Reverdosa da Cruz e Júlia Nunes Alves - para a expansão urbana da região entre as décadas de 1970 e 1980, assim como investigar o papel das primeiras escolas implantadas no Itararé para a fixação da população e para o crescimento urbano desta região, analisando sua relação com os aspectos políticos, econômicos e sociais vigentes no país neste período. Durante a pesquisa tem sido observado o relevante papel desempenhado pelas três primeiras instituições escolares do Itararé para a expansão do bairro criado primeiramente com o objetivo do “desfavelamento” da zona leste, mais precisamente de bairros como Ilhotas, Jóquei Clube, São João, São Cristóvão e Fátima - região em franca expansão imobiliária da capital piauiense durante a década de 1970.

A metodologia empregada constituiu-se de um estudo bibliográfico pertinente à temática do projeto realizado em todas as fases da pesquisa. Entre os principais autores consultados destacam-se: José Sanfelice, Décio Gatti Júnior, Justino Magalhães, Ester Buffa, Itamar Sousa Brito e Maria do Amparo Borges Ferro. Foi realizado também estudo de campo nas referidas escolas, levantamento documental na 21ª Gerência Regional de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Arquivo Público do Piauí e Agência de Desenvolvimento Habitacional (ADH) - antiga Companhia de Habitação do Piauí (COHAB-PI).

O conjunto habitacional Itararé era marcadamente pobre e marginalizado, carente do olhar das autoridades da época durante sua fundação e consolidação em meados da década de 1970. Nos dias atuais, o “Grande Dirceu”, como é conhecido pela população, é um dos maiores contingentes urbanos de Teresina e reconhecidamente uma das regiões que mais se desenvolveu. Seu desenvolvimento está atrelado a construção dos seus primeiros prédios públicos - Centro Comercial, Delegacia Distrital, Três Unidades Escolares – que tinham como objetivo principal fixar a população insatisfeita com os problemas estruturais do bairro. Dessa forma, o projeto de construção do bairro Itararé “previa instalações adequadas às necessidades de trabalho, habitação e recreação dos habitantes dessa cidade num todo social e cultural harmônico” (BUFFA, 2002, p. 35). As pesquisas acerca das três primeiras instituições escolares do bairro que tanto favoreceu a formação educacional e a fixação dos primeiros habitantes, revela-nos particularidades do conjunto Itararé, propiciando sua re-construção histórica. Esse fato leva-nos a compreender a importância de estudos sobre as instituições escolares. Magalhães esclarece a importância em se estudar as instituições escolares informando que:

A história das instituições educativas é um domínio do conhecimento em renovação e em construção a partir de novas fontes de informação, de uma especificidade teórico-metodológica e de um alargamento do quadro de análise da história da educação, conciliando e integrando os planos macro, meso e micro. É uma história, ou melhor, são histórias que se constroem numa convergência interdisciplinar (MAGALHÃES, 2005, p. 98).

O estudo das instituições escolares assim como a preservação e reconstituição de suas memórias é imprescindível para a história da educação. Sobre o interesse pelas memórias, mas ainda dentro da discussão sobre a história da educação e instituições escolares, Nogueira e Ferro afirmam que:

[...] o resgate de memórias se faz como base para projetos de um futuro diferente. Tem-se na rememoração a possibilidade de se perceber o presente em diversas perspectivas, ou seja, a partir do passado, como algo a ser explorado. A partir do passado, pode-se entender o presente e prever-se o futuro como resultado das diversas iniciativas e das decisões humanas, mas não é só esta a função da história. O passado vê as inúmeras facetas da história em seu caráter múltiplo de inter-relações, de sucessivas bifurcações na multidimensionalidade que permite a escolha de algumas possibilidades, deixando outras inúmeras para trás. A escola aparece como espaço dessa rememoração, portanto têm-se na escola lembranças que se fixam, nas quais se mantêm raízes (NOGUEIRA-FERRO, 2009, p. 109-110).

O interesse pelas memórias e pela história das memórias das escolas pesquisadas envolve todos os sujeitos que fizeram parte de sua história, através das relações e inter-relações sociais que contribuíram para a fixação desses prédios públicos e a consolidação de sua relevância para a população. Em achados documentais e histórias dos envolvidos a memória se constrói e passa a ter um “significado particular e ao mesmo tempo coletivo” (NOGUEIRA; FERRO, 2009, p. 110).

Ao tempo que atentamos para a história das instituições escolares e a reconstituição de suas memórias, dentro da perspectiva da história da educação podemos destacar em nossa pesquisa a evidência de que essas escolas foram planejadas visto que durante as pesquisas realizadas na ADH foram encontrados documentos importantes que mostram isso, como Atas, Portarias e inclusive “mapas” da localização de prédios públicos – como mostra a figura a seguir – datados de 1977, ano em que começaram a chegar os primeiros moradores ao bairro. É importante também salientar que região onde estavam fixadas as escolas tinha uma localização privilegiada e estratégica, pois a avenida principal de acesso dos ônibus ficava em frente.

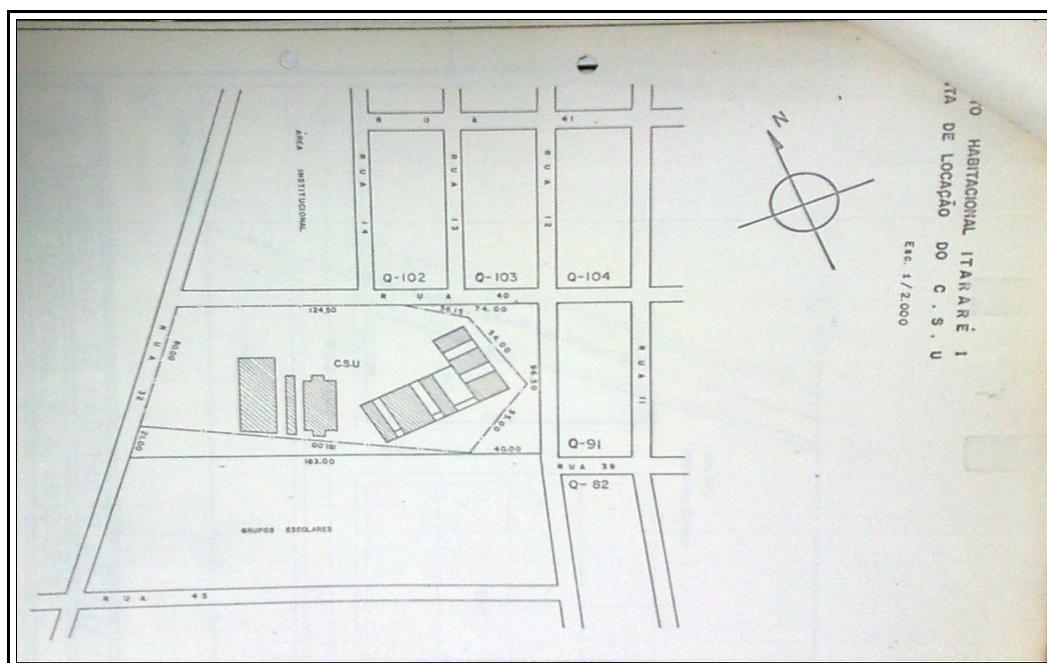


Figura 1: mapa da localização das instituições escolares (aqui chamado de Grupos Escolares)

FONTE: ADH, Conjunto Habitacional Itararé, Lista de localização do CSU, 1977.

Documentos encontrados nos “arquivos-mortos” das três primeiras instituições escolares do bairro, referentes ao período pesquisado, revelaram uma outra situação um tanto contraditória: a presença da caixa escolar. A caixa escolar era uma espécie de contribuição em dinheiro para auxiliar nas despesas das escolas, pago pelos responsáveis dos alunos. Esses documentos ainda informam que se o primeiro mês de caixa escolar não fosse pago, o aluno não poderia se matricular e consequentemente perderia sua vaga na rede pública de ensino.

A partir do exposto consideramos que o bairro Itararé surgiu com o objetivo de abrigar famílias de origem humilde e de regiões de risco de Teresina, desfavelando tais áreas. No entanto, problemas de infra-estrutura e saneamento básico geraram a insatisfação dos primeiros moradores. Como forma de atrair e fixar a população do conjunto em construção foram implantados prédios públicos, entre eles as três primeiras instituições escolares do bairro: Odylo de Brito Ramos, Maria do Carmo Reverdosa da Cruz e Júlia Nunes Alves. O estudo de documentos encontrados na ADH e no “arquivo-morto” das referidas escolas possibilitaram a compreensão de que a construção e fixação desses prédios públicos no bairro Itararé foi planejado, com muita precariedade e favoreceram a expansão do Grande Dirceu, que atualmente tomou proporções de um município.

No interior das instituições, a presença da caixa-escolar - uma espécie de contribuição financeira para a escola, pago pelos familiares das crianças – favorecia, mesmo que indiretamente, para elevados níveis de repetência e desistência. Tal informação nos fez questionar sobre o caráter público das instituições em questão e de que forma a educação da época podia se estender a todos visto que as escolas estavam localizadas em uma das regiões mais carentes de Teresina.

Por fim, é de fundamental importância levar o conhecimento científico necessário sobre a história da educação, a preservação de documentos e fontes históricas, de modo a conscientizar as gerações atuais e futuras de que o passado não é inútil; é através dele, de seu estudo e reflexão que poderemos compreender a atual situação educacional do Dirceu, quais as grandes conquistas e quais as dificuldades a serem superadas. Entender sobre a educação de uma região permite-nos a compreensão de sua realidade sócio-cultural e através da história poderemos intervir positivamente no futuro. O reconhecimento de fontes documentais arcaicas permitem que a nossa história não seja negada e que as memórias não sejam esquecidas.

Palavras-chave: História da Educação. Instituições escolares. Teresina.

REFERÊNCIAS

ATA DOS TRABALHOS. Teresina: **COHAB-PI**, 1977, p. 01.

CERTIDÃO de construção do bairro Itararé. Teresina: **COHAB-PI**, 1981, p. 01.

BUFFA, Ester. História e Filosofia das Instituições Escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio(orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**: Instituições escolares e Educação na Imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002 – (Coleção Memória da Educação), p. 25-38.

MAGALHÃES, Justino. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.). **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 91-103.

NOGUEIRA, Teresinha de Araújo Magalhães; FERRO, Maria do Amparo Borges. **A Escola**: memórias de um lugar em que mantemos raízes. In: FERRO, Maria do Amparo Borges; NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; SOUSA, Lourenilson Leal de. (orgs.). **História da Educação**: novos olhares, velhas questões. Teresina: EDUFPI, 2009, p. 109-120.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **O mandato do esquecimento**: a educação entre a memória e a história brasileira. In: FERRO, Maria do Amparo Borges; NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; SOUSA, Lourenilson Leal de. (orgs.). **História da Educação**: novos olhares, velhas questões. Teresina: EDUFPI, 2009, p. 13-26.